

Ariadne Araujo Paixão

***O Uso do Livro-texto na Pedagogia da Flauta
Transversal no Brasil: um estudo preliminar.***

**Escola de Música
Universidade Federal de Minas Gerais**

Maio, 2005

Ariadne Araujo Paixão

***O Uso do Livro-texto na Pedagogia da Flauta
Transversal no Brasil: um estudo preliminar.***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Música.

Área de concentração: Performance Musical.

Orientador: Professor Doutor Maurício Freire Garcia.

**Escola de Música
Universidade Federal de Minas Gerais
Maio, 2005**

Defesa de Dissertação de Mestrado apresentada, defendida e aprovada, em 31 de maio de 2005, pela banca examinadora constituída pelos professores doutores:

Prof. Dr. Maurício Freire Garcia – Orientador, UFMG.

Prof. Dr. Antônio Carlos Guimarães, UEMG.

Prof. Dr. Lucas Robatto, UFBA.

Dedicatória

Aos meus pais Dalmo e Norma
pelo eterno apoio.

* *
*

Agradecimentos

Ao meu orientador e amigo Prof. Maurício Freire Garcia, pela dedicação e paciência; aos meus preciosos amigos Abel Moraes, Toninho Guimarães e Ney Franco que sem o apoio incondicional de cada essa aventura não poderia ter se tornado possível; aos amigos Renato Schmidt, Fernando Lopes, Karla Dias, Raul D'Ávila e Toninho Guimarães, pelas preciosas fontes de consulta; aos colegas flautistas da OSTNCS - Beth, Nivaldo, Zé Evangelista e Luciana - pela solidariedade; Rodrigo Baquero pela ajuda providencial; ao Exmo. Sr. Pedro Bório, Secretário de Estado de Cultura do DF, pelo voto de confiança; ao amigo Antônio Bayma Jr., pelos infimos préstimos; aos meus numerosos amigos pelo incentivo e em especial a Ana Lúcia Félix; aos meus alunos pela compreensão; a Edilene e Dayse por tomarem conta de mim; a querida profa. Guida Borghoff por tantas aulas em conjunto; a todos os professores da Escola de Música da UFMG pelos ensinamentos e a todos que, de alguma forma, ajudaram à realização deste trabalho.

PAIXÃO, Ariadne Araújo. O Uso do Livro-texto na Pedagogia da Flauta Transversal no Brasil: um estudo preliminar. 2005. Dissertação (Mestrado em Performance Musical)- Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte.

Resumo

O uso do livro-texto no processo de ensino-aprendizagem da flauta transversal é de grande importância tanto para a orientação do professor, tanto como fonte de apoio ao aluno. Ele possibilita instrução, análise e reflexão a respeito de vários temas ligados à prática e ao ensino da flauta.

Considerando-se esses aspectos, o presente trabalho é um estudo sobre o uso de livro-texto por professores de flauta no Brasil. Primeiramente, foi feito um mapeamento da situação do uso de livro-texto em meio acadêmico, através de questionários enviados a docentes de várias instituições em diferentes pontos do país. Em segundo lugar, foi realizada a análise das respostas. O exame dessas conduziu a uma avaliação que retrata vários aspectos quanto ao emprego do livro-texto no país.

Além dos títulos apresentados, faz-se necessário ressaltar que um número significativo de professores não faz uso desse tipo de literatura. Verificam-se problemas como falta de conhecimento da existência desse tipo de publicação, da disponibilidade e acesso a obras e da falta de literatura traduzida para o português como as principais razões para a não utilização desse recurso. Em conclusão, este estudo demonstrou uma visão geral dos livros-texto utilizados, assim como os temas de conteúdo de maior interesse para os professores de flauta transversal no Brasil.

Abstract

The use of a textbook in flute teaching is of fundamental importance as a pedagogical guide for both, teachers and students. The textbook allows information, reflection and analysis on several issues that belongs to flute learning and practicing process.

Considering these aspects, the present work consists on a study on the use, by teachers and professors, of the textbook for flute teaching in Brazil. Therefore, primarily it was made a study on the situation of flute teaching in the academic environment. This was accomplished trough a survey by distributing questionnaires to teachers and professors from different institutions. Secondly an analysis on the collected data was done. The result of this investigation revealed characteristics and problems concerning the employment of flute textbook around Brazil.

A dramatic fact to be pointed in the outcome of the field research is that many of the interviewed teachers were ignorant about any sort of didactic publication in the area. Added to that, it was detected that difficulties related to access a specialized published data, and the lack of material in Portuguese language, were among the main obstacles that justified the absence of a textbook for flute teaching.

Finally, this work permitted a general view on the textbooks that already exist and have been available to be accessed by flute teachers and professors in Brazil. And fortunately these publications cover a broad range of content and method.

Sumário

Folha de Aprovação	i
Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract	v
1. Introdução	1
2. Definição de livro-texto	6
3. Exemplos de livros-texto voltados à prática flautística	6
3.1. Exemplos ilustrativos de livros-texto	9
4. Metodologia	12
5. Análise dos Resultados	15
6. Conclusão	25
7. Bibliografia	29
8. Anexos	
8.1. Questionário da pesquisa	33
8.2. Números relativos às respostas do questionário	37

1. Introdução

“O conhecimento não é um estado, mas sim, um processo complexo de adaptação ativa e criadora do indivíduo ao meio existente. Processo que implica a articulação entre a prática e o pensamento, entre as vivências e as representações simbólicas, entre o sujeito e a realidade exterior. Processo em que o conhecimento realiza-se em constante superação de outros conhecimentos...”

(MOTTA, p.11)

Nas relações sociais que os homens estabelecem entre si e o meio, a educação sempre constituiu um marco presente. A educação é um processo presente em todos os setores da sociedade. Ao trocarem informações, idéias ou experiências, as pessoas acabam por educar a si mesmo e aos outros mesmo sem ter esse objetivo. A educação efetiva-se tanto numa perspectiva individual, a formação do sujeito, quanto numa perspectiva social, a formação para a convivência em coletividade. “Nesse sentido, a educação não é apenas uma formação, mas condição formadora necessária ao próprio desenvolvimento do ser humano” (PIAGET, 1990, p.52). Esses conceitos aplicam-se também à música e conseqüentemente à educação musical.

Podemos falar de forma abrangente que a educação musical pode ser aplicada tanto de maneira formal quanto informal. Ou seja, tanto a música quanto um instrumento musical podem ser aprendidos basicamente a partir de dois planos distintos. O primeiro caracteriza-se por buscar uma certa estrutura progressiva na ordem de aquisição dos conhecimentos, baseada muitas vezes em teorias metodológicas que norteiam todo o processo de ensino-aprendizagem de forma sistematizada e, por isso, é considerado formal. Este, na maior parte das vezes é fornecido diretamente através

de uma instituição de ensino. O segundo é entendido como um processo mais livre, descomprometido metodologicamente, aplicado de forma muitas vezes empírica e assistemática, como por exemplo, a despreocupação relacionada à ordem dos conteúdos a serem assimilados ou ainda numa ordem seqüencial de dificuldades progressivas a serem transpostas.

Em nosso universo musical, o ensino moderno da flauta prepara o futuro profissional a desempenhar uma profissão que exige um nível técnico cada vez mais elevado e também a ampliação das competências e habilidades a serem adquiridas. O ensino do instrumento exige certas habilidades específicas, assim como um relacionamento pedagógico diferenciado, visto que a maioria das aulas é ministrada individualmente ou para pequenos grupos onde o professor tem que saber atuar de forma adequada. Assim, o professor deve atentar para o nível do desenvolvimento psicocognitivo de cada aluno, aos diferentes níveis sócio-culturais e lidar com as diferentes expectativas dos alunos em relação à música e ao instrumento. Para tanto é necessário possuir um leque amplo e flexível de informações e técnicas pedagógicas e dispor daquilo que podemos considerar como recursos de ensino tais como: exemplos musicais diversos, linguagem adaptada, ilustrações metafóricas, gravações, emprego de uma bibliografia bastante especializada, etc., recursos que um professor deve dominar para superar os desafios apresentados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Infelizmente, a realidade dentro das nossas instituições não contempla essa aspiração pedagógica. “Paradoxalement, l’enseignement de la pédagogie fut longtemps tenu à l’écart de la formation. Pourtant 90% des musiciens enseignent. Cette activité

constitue le tronc commun pour les jeunes flûtistes...”¹ (ARTAUD, 1996, p.4). Em razão de encontrarem um concorrido mercado de trabalho, onde existe pouca oferta de trabalho em orquestras, em formações camerísticas profissionalmente ativas (para não falarmos em carreira de solista praticamente inexistente) ou ainda em instituições de ensino ligadas às redes municipais, estaduais ou federais de educação, os jovens profissionais muitas vezes começam a praticar o ensino em classes particulares.

Historicamente, a prática informal do ensino da música impôs a necessidade de criar mecanismos de formação através de instituições especializadas. Hoje, essas instituições de ensino a rigor deveriam buscar fornecer ferramentas para que o futuro profissional possa estar mais habilitado para o enfrentamento de diversas situações de sala de aula, possibilitando que ele disponha de alguns conhecimentos de psicopedagogia, de dinâmica de grupo e, sobretudo, um bom conhecimento do instrumento, do repertório e, no caso da flauta, tudo o que se refere ao ato de tocar o instrumento.

Essa preocupação deu origem a uma literatura especializada, métodos e livros-texto com reflexões sobre os objetivos e meios de ensino da música de maneira a aperfeiçoá-lo através de exercícios e reflexões técnico-musicais. Desde o século XVI, com o tratado de Virdung, *Musica Getutscht* (VIRDUNG, 1511), as questões técnico-musicais da flauta como embocadura, dedilhado, vibrato, fraseado, estilo, etc., vêm sendo apresentadas de forma sistemática ao longo da história por flautistas como Agrícola, no século XVI, Hotteterre, Quantz ou Gunn no século XVIII, que tratam essencialmente dos mesmos aspectos. A evolução histórica dos métodos e tratados –

¹ Paradoxalmente, o ensino da pedagogia instrumental foi por muito tempo mantido afastado das cadeiras acadêmicas, sendo que 90% dos músicos também atuam como professores. É uma via profissional bastante comum, aberta ao jovem instrumentista. (Todas as traduções, à exceção das mencionadas, são de nossa autoria.)

incluímos também nesse conceito os livros-texto - acompanha o aperfeiçoamento técnico do instrumento e as exigências musicais impostas pelos compositores. Essa literatura vem auxiliar o instrumentista no que diz respeito aos problemas encontrados na execução musical de cada um dos períodos em que foram escritos.

Introduzindo uma breve distinção conceitual, consideraremos a literatura que está mais voltada para a aquisição de competências e habilidades imediatas como **métodos**. Estes são compostos essencialmente de exercícios e estudos técnicos. Podemos citar como exemplo: *Méthode complète de flûte* (TAFFANEL & GAUBERT, 1923), *Célèbre méthode de flûte* (Henry ALTÉS, 1988), *Método Elementar de Flauta Transversa* (Pierre-Yves ARTAUD, 1995)², *Método Ilustrado de Flauta Transversal* (Celso WOLTZENLOGEL, 1983), entre outros. Por outro lado, chamaremos de **livro-texto** uma literatura de apoio que tenha como cerne informações, enfoque científico, técnicas, novas abordagens, opiniões, além do desenvolvimento de habilidades, representados em *La flûte et le jeu de la flûte dans les aspects acoustiques, techniques et artistiques* (Theobald BOEHM, 1994), *L'Ecole française de flûte* (Claude DORGEUILLE, 1994), *Flute* (James GALWAY, 1994), dentre outros.

No Brasil, infelizmente, apenas alguns dos principais títulos como *Méthode complète de flûte* (Taffanel & Gaubert), *Método Elementar de Flauta Transversa* (Pierre-Yves Artaud), *Método Ilustrado de Flauta Transversal* (Celso Woltzenlogel), *Le débutant Flutiste*, *De la Sonorité: Art et Technique* (Marcel Moyse) e ainda, o americano *Rubank Advanced Method* (Rubank) encontram-se, de forma geral, disponíveis no mercado.

² Tradução de Raul C. D'Ávila.

O reconhecimento da importância do emprego do livro-texto no processo de ensino-aprendizagem nos mobilizou para o estudo dessa literatura, procurando avaliar seu grau de aproveitamento e as repercussões efetivas na atividade do professor de flauta transversal. Para tanto, elaboramos um questionário que foi distribuído a professores de vários pontos do país para avaliarmos as características do uso desse tipo de literatura na prática pedagógica.

A hipótese de partida para a realização desse trabalho investigativo, “a importância do uso do livro-texto como instrumento pedagógico na prática do ensino de flauta transversal”, advém de uma atitude profissional em relação à qualidade da formação oferecida ao aluno de flauta. A observação empírica em relação ao desenvolvimento de competências e habilidades do futuro flautista, ao longo dos anos vivenciados no meio acadêmico de formação profissional, instigou a necessidade de averiguação do conhecimento da existência e aplicação desse tipo de obra junto ao público docente. Isso explica o conteúdo das perguntas contidas no questionário, eixo dessa investigação.

O presente trabalho, ao centralizar sua fundamentação na análise das respostas dos questionários, busca apresentar um panorama dos títulos mais recorrentes no âmbito desse estudo e possibilitar uma reflexão que vise uma possibilidade de mudança, de transformação.

2. Definição de livro-texto

Dentre os recursos ou meios de ensino, o livro destaca-se como um dos principais componentes. "A expressão recursos ou meios para o ensino refere-se aos vários tipos de componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno" (GAGNÉ, 1971, p.247). Mais explicitamente podemos afirmar segundo BRIGGS citado por SANT'ANNA (1995, p.161):

"Os meios são recursos físicos utilizados com o fim de apresentar estímulos ao educando. Estes estímulos, expressos pelos meios, e as respostas dos educandos aos mesmos, realizam os fatos pedagógicos. Portanto, aqui o termo 'meio' inclui todos os seguintes mecanismos e outros quaisquer de caráter semelhante: livros, gráficos, gravações, dispositivos, filmes, a voz e os gestos do docente, textos programados, televisão educativa e registros em videotape".

Definida a concepção de recursos ou meios de ensino, nos resta tratar sobre o livro-texto. A própria definição do que seja livro-texto torna-se objeto de debates. Remonta a Platão a concepção do livro destinado à educação dos jovens ao que hoje é comumente denominado como livro-texto, livro didático, etc. De fato, na totalidade das nossas consultas (dicionários de língua portuguesa, de biblioteconomia e livros de ciências da educação) encontramos a definição de livro-texto alinhada à de livro didático. Ora, podemos argumentar que todo livro-texto pode ser utilizado como livro didático. Ou seja, é relevante considerar que os livros adotados pelo professor para orientar o processo de aprendizagem fazem parte dos recursos disponíveis a serem utilizados pelo professor em sala de aula. Segundo a definição de RICHAUDEAU citado em OLIVEIRA e GUIMARÃES (1984 p. 11) "o livro didático será entendido como um material impresso, estruturado, destinado ou adequado a ser utilizado num processo de aprendizagem ou formação".

Para delimitarmos nosso campo de estudo consideraremos, portanto, pela própria acepção da palavra, que livro-texto compreende toda referência bibliográfica utilizada pelo professor à exceção dos métodos, pois estes visam à aquisição de habilidades específicas através de estudos e ou exercícios. Dessa forma empregaremos o termo livro-texto para toda a literatura que não se refira diretamente a este tipo específico de publicação.

3. Exemplos de livros-texto voltados à prática flautística

A prática e ou o ensino de um instrumento de modo formal é calcada em uma literatura que permite traçar, tanto de um ponto de vista histórico como pedagógico, a utilização do instrumento dentro de seu contexto temporal. No que diz respeito à literatura voltada para a prática da flauta transversal encontramos registros datados do princípio do século XVI, no caso, a obra de Sebastien Virdung, *Musica Getutsch* (1511), onde são representadas flautas suíças ou flautas alemãs “... On en attribuit, on effet, aux Allemands la découverte”³ (ARTAUD, 1986, p.21)

Encontramos também em *Musica instrumentalis deudsch* (AGRICOLA, 1994), preciosas informações sobre o funcionamento do instrumento. É a partir dessa época que nos deparamos com diversas fontes de métodos, tratados e dicionários abordando aspectos específicos da flauta transversal. Autores como Mercenne, Devienne, Hotteterre-le-Romain, Vandebroek, ou ainda obras publicadas como *The Art of Playing the German-Flute* (John GUNN, 1793), e o muito conhecido *Essai d'une*

³ ... atribuía-se, com efeito, aos alemães a descoberta desta.”³

méthode pour apprendre a jouer de la flûte traversière (Joachim QUANTZ,1752) que representam os mais conhecidos desse período. No século XIX, as transformações sofridas pela flauta até a instauração definitiva do sistema Boehm (BOEHM,1871) expõem uma literatura tratando de variados modelos de flautas encontrados na época, em que podemos citar como publicações anteriores ao referido sistema: *Instructions for the German Flute* (Tebaldo MONZANI, 1801), *A Complete Guide to the Art of Playing the German* (John BEALE, 1815), *The Elements of Flute-Playing* (Thomas LINDSAY, 1828), dentre outros. Após a invenção revolucionária desse novo sistema, proliferam publicações para essa nova flauta, como *A Treatise on the Construction: The History and the Practice of the Flute* (Richard SHEPHERD ROCKSTRO, 1890), *A Complete Course of Instructions for the Boehm Flute* (Richard CARTE, 1845) ou *Méthode pour la nouvelle flûte Boehm* (Paul H. DORUS, 1839).

No século XX encontramos outras obras que através de textos buscam aperfeiçoar a técnica flautística. É o caso, por exemplo, do livro do flautista Pedro de Assis, catedrático do Instituto Nacional de Música, que data de 1925, (ASSIS, 1925). Essa é uma das raras literaturas que encontramos em língua portuguesa. Em contrapartida, podemos citar importantes publicações em outras línguas que perpetuam toda a tradição e também inovações acumuladas ao longo dos séculos: *À Propos de la flûte* (Robert HÉRICHÉ, 1985), *L'Ecole Française de flûte* (Claude DORGEUILLE, 1994), *Traité de la flûte* (René LEROY, 1966), *Une Simple flûte* (Michel DEBOST, 1996), *Die Flöte und ihre Musik* (Gustav SCHECK, 1975), *Flute* (James GALWAY, 1982), *Music and the Flute* (Thomas NYFENGER, 1986), *La flûte* (Pierre-Yves ARTAUD, 1986), *The Flute Book* (Nancy TOFF, 1996), *My Complete Story of the Flute* (Leonardo DE LORENZO, 1951), apenas para citar as mais conhecidas.

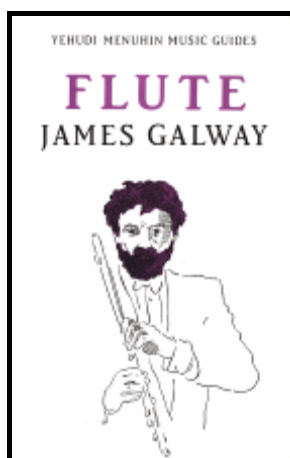
Podemos dizer que basicamente os livros-texto dividem-se em categorias de conteúdo da seguinte forma: sobre o instrumento em si (aspectos históricos, construção, acústica, etc.), sobre performance e técnica (respiração, interpretação, dedilhados, etc.), os biográficos e autobiográficos, os catálogos de repertório e bibliográficos.

3.1. Exemplos ilustrativos de livros-texto



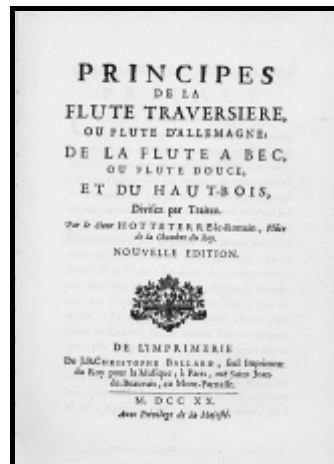
Ex.1 – Raul Costa D'Ávila. *A Articulação na Flauta Transversal Moderna: uma abordagem histórica, suas transformações, técnicas e utilização*, 2004.

(Reprodução de capa do livro. Acervo pessoal de Ariadne A. Paixão).



Ex. 2 – James Galway. *Flute*, 1994.

(Reprodução de capa do livro. Acervo pessoal de Antônio Carlos Guimarães).



Ex. 3 – Jean Hotteterre le Romain. *Principes de la Flute Traversière*, 1720.
(Reprodução de capa do Fac-simile. Acervo pessoal de Karla Dias).



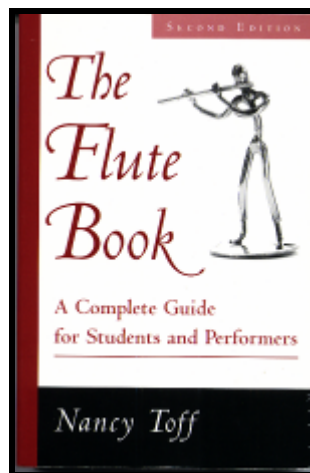
Ex. 4 – Pierre-Yves Artaud. *La Flute*, 1986.
(Reprodução de capa do livro. Acervo pessoal de Ariadne A. Paixão).



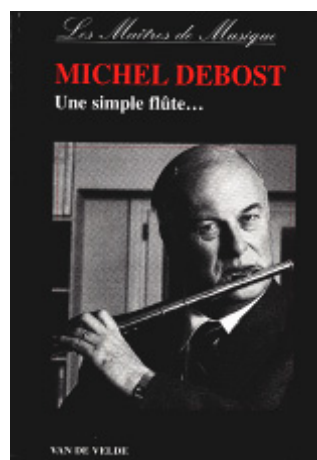
Ex. 5 – Pedro de Assis. *Manual do Flautista*: comentários sobre diversos conservatórios da Europa, 1925. (Reprodução de capa do livro. Acervo pessoal de Ariadne A. Paixão).



Ex. 6 – Martin Agricola. *Musica instrumentalis deudsch*. Ynn welcher begriffen ist/wie man nach dem gesang auff mancherley pfeiffen lernen sol, (1529 & 1545).
 (Reprodução de capa do Fac-simile. Acervo pessoal de Karla Dias).



Ex. 7 – Nancy Toff. *The Flute Book: A Complete Guide for Students and Performers*, 1996.
 (Reprodução de capa do livro. Acervo pessoal de Maurício Freire Garcia).



Ex. 8 – Michel Debost. *Une simple flute*, 1996.
 (Reprodução de capa do livro. Acervo pessoal de Ariadne A. Paixão).

4. Metodologia

A idéia de se fazer um levantamento abrangente do material pedagógico utilizado por professores de flauta transversal em instituições de ensino de música de diferentes níveis no país, e aqui no caso específico, do uso de livros-texto como instrumento pedagógico, conduziu a busca de uma forma simples e objetiva para alcançar a explicitação e avaliação da proposta.

Após ampla reflexão sobre os procedimentos que melhor se adequariam à realização desta tarefa, a ferramenta escolhida, foi o questionário, por enquadrar-se aos objetivos da pesquisa e também por ser um instrumento de fácil manuseio por parte do entrevistado.

A partir da decisão dos procedimentos a serem utilizados para levantar os dados da pesquisa junto ao público alvo, professores de flauta transversal em várias categorias de instituições de ensino no Brasil, um questionário foi elaborado e assim distribuído (através da internet e pessoalmente) entre professores de várias regiões do país.

Esse questionário, mesmo preservando o anonimato do professor, de forma a garantir uma total liberdade de resposta de cada entrevistado, contempla perguntas que balizam o perfil profissional de cada professor, abrangendo desde sua localização geográfica, o grau da instituição de ensino, as características do livro-texto utilizado, incluindo título e conteúdos de maior interesse.

A forma escolhida para o questionário é constituída de perguntas a serem respondidas, em grande parte, de forma objetiva e podendo ocorrer para algumas questões múltiplas escolhas de respostas. Antes, porém, de se chegar ao questionário propriamente dito, o mesmo é precedido de uma apresentação onde são expostos o objetivo do trabalho acadêmico e o tema da pesquisa.

No que diz respeito à coleta dos dados do questionário, o procedimento escolhido para avaliação dos dados era constituído de uma análise percentual das respostas obtidas, assim como uma demonstração gráfica dos índices levantados.

Para cada resposta foi atribuído um percentual formando um total de 100% em relação ao número de questionários distribuídos, 35 e devidamente retornados, no caso 21. O número de questionários distribuídos foi estipulado em acordância com a necessidade de obter-se um número significativo de respostas, além de considerar a possibilidade de serem alguns parcialmente preenchidos ou ainda levando-se em conta da probabilidade do não retorno de alguns por parte dos entrevistados.

O questionário comporta treze perguntas. Estas foram elaboradas de modo a irem filtrando as respostas até serem obtidos os títulos dos livros-texto e, dentro destes, os temas de maior interesse para professor. Podemos dizer que este questionário pode ser dividido em duas partes: na primeira é traçado um perfil institucional-profissional do professor e na segunda parte o objetivo trata especificamente do levantamento do material pedagógico propriamente dito.

O questionário começa de uma forma abrangente, buscando coletar dados sobre a região em que atuam os professores, o perfil da instituição de ensino, da aplicação ou não em sua prática pedagógica do uso de livro-texto. Até esta parte, o questionário

pode ser respondido por todos. A partir de então os profissionais que não usam livro-texto como material didático podem terminar sua participação enquanto entrevistados.

Em seguida, os profissionais que acusaram a utilização de algum livro-texto são conduzidos a citar o nome das obras e os tópicos que consideram de maior relevância para seu trabalho.

Dessa forma, a avaliação é feita a partir da comparação das respostas de cada questionário levantando-se os dados extraídos e assim proceder-se à estatística.

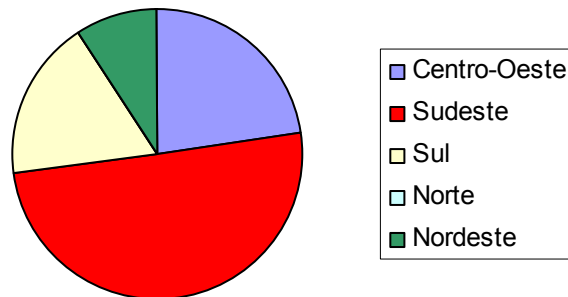
No que se refere aos cálculos percentuais realizados, foi aplicada aqui a regra de arredondamento. Por exemplo, quando eram alcançados algarismos maiores que cinco para o terceiro dígito, automaticamente arredondava-se para a casa unitária seguinte. No caso de haver dois percentuais contendo valores decimais acima de cinco, que somados dariam mais que 100%, observou-se o emprego do valor do quarto dígito, arredondando-se assim para mais ou para menos.

Para consulta ao questionário, a transcrição deste está contida na parte de anexos deste trabalho, pág. 33.

5. Análise dos resultados

Gráficos dos dados coletados na pesquisa

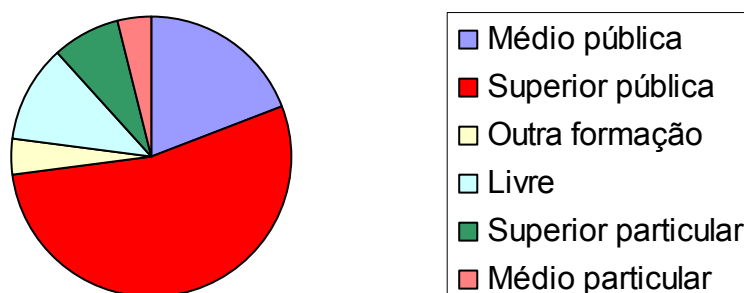
1 e 2. Localidade da instituição de ensino (região):



Análise: as respostas obtidas para a primeira e segunda questões foram idênticas. Na amostra colhida obteve-se um percentual de 10 professores residentes e atuantes na região sudeste, 5 professores entrevistados que atuam e residem na região centro-oeste, 4 professores na região sul e 2 na região nordeste. É importante frisar que obtivemos para essas perguntas 100% do total das respostas, no caso, 21 questionários respondidos.

3. Nível da instituição de ensino:

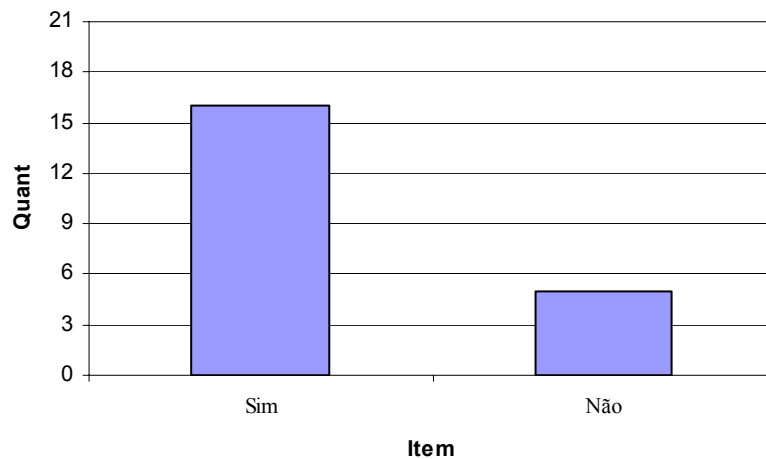
Nível da instituição de ensino



Análise: conforme revela o gráfico obtido através das respostas ao questionário, é relevante o número de professores exercendo suas atividades na rede pública de ensino superior. É importante registrar que alguns professores exercem suas atividades letivas em mais de uma instituição, sendo as mesmas de níveis diferentes. Por essa razão, os cálculos não foram

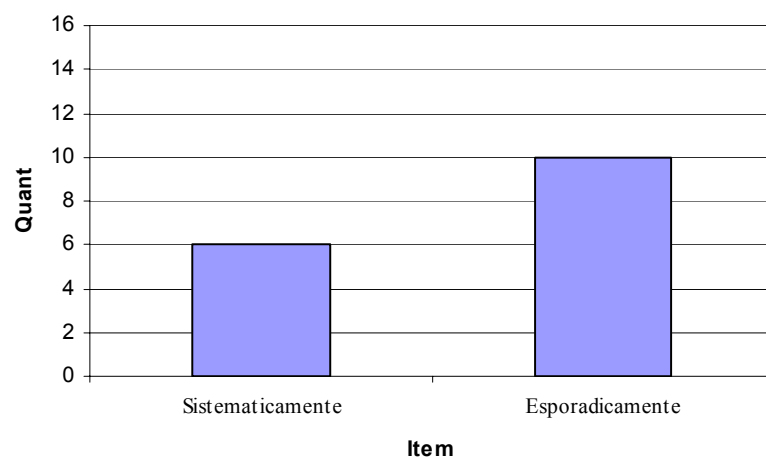
feitos baseados no total do número de entrevistados, mas sim sobre o número de respostas à questão. Assim, 14 professores atuam em instituições públicas de ensino de nível superior (53%), 5 na rede média pública de ensino (19%), 2 em instituições de ensino particular superior (8%), 3 estão nas instituições de ensino livre (12%), 1 trabalha na rede de ensino médio particular (4%) e 1 em escolas de nível médio particular (4%).

4. Faz uso de livro-texto relacionado à flauta? Sim ou não.



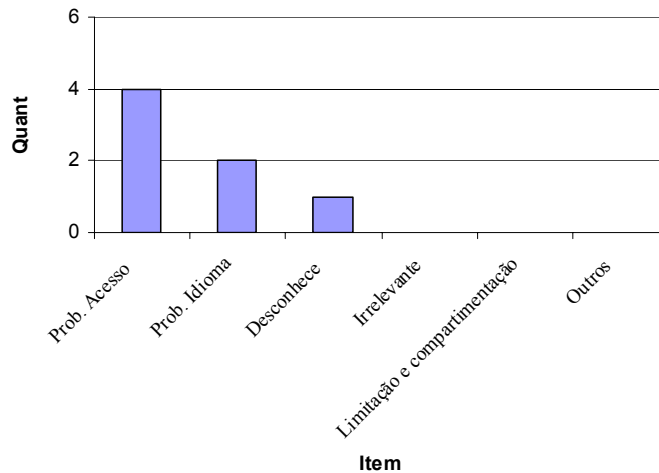
Análise: 16 entrevistados afirmaram fazer uso de livro-texto em suas atividades docentes (76%) e apenas 5 respostas foram para o não uso de livro-texto (24%).

4a. Se sim: sistematicamente ou esporadicamente?



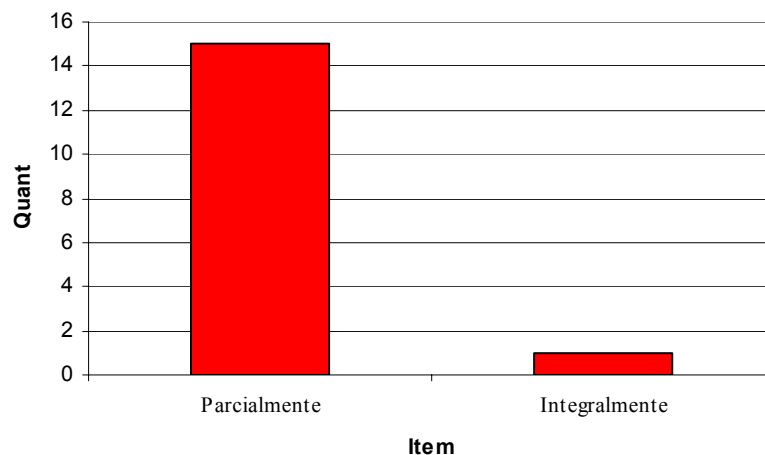
Análise: sobre o uso de livros-texto, 6 entrevistados responderam que fazem uso sistemático (37%) e 10 fazem uso de forma esporádica (63%).

4b. Se não pelas seguintes razões: falta de conhecimento dessa literatura, problemas de acesso às publicações, problemas com idiomas ou por considerar irrelevantes (livros-texto são limitados e compartimentados) e outros motivos.



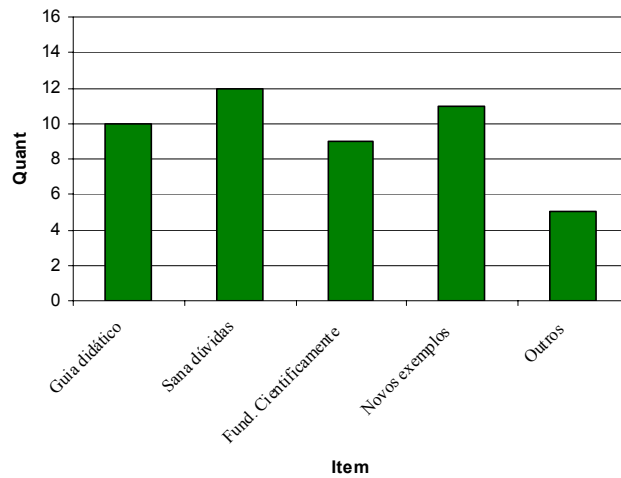
Análise: quanto ao não uso de livro-texto, as razões explanadas foram as seguintes: problemas de acesso às publicações, 4 respostas (57%); dificuldade em relação aos idiomas originais, 2 respostas (29%); e 1 entrevistado revelou ignorar a existência desse tipo de literatura (14%). Não foi citada nenhuma ocorrência para limitações, irrelevância ou ainda outra qualificação para o não uso de livro-texto.

5. Aplicação de idéias: integralmente, parcialmente.



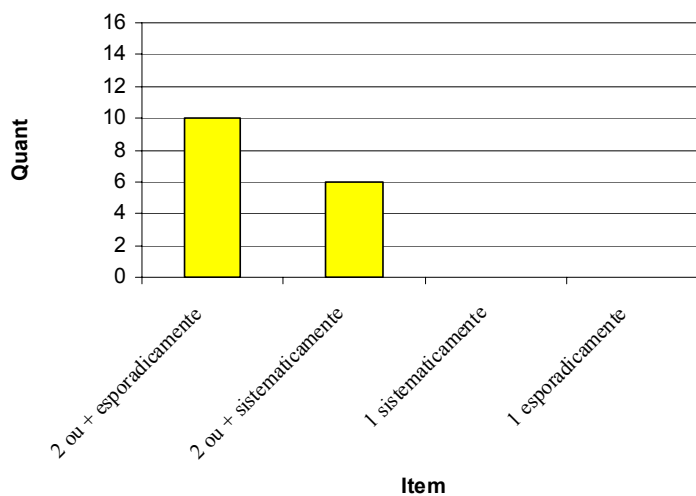
Análise: no que tange à aplicação de idéias contidas nos livros-texto, podemos afirmar que, de acordo com a leitura do gráfico para as respostas emitidas, 16 professores aplicam-nas parcialmente (94%) e 1 outro integralmente (6%).

6. Fatores que justificam a validade da obra: guia didático, ferramenta prática para sanar dúvidas relativas ao funcionamento do instrumento, fundamentação científica, novos exemplos, outros fatores.



Análise: as respostas para essa questão tornam evidentes os argumentos que validam a utilização do livro-texto. Considerando ser uma questão que sugere múltiplas respostas, cada entrevistado pôde apontar para mais de um fator. Assim, 5 respostas apontaram o uso do livro-texto como guia didático; 2 afirmaram a utilização do livro-texto como um fator importante para sanar dúvidas; 9 reconheceram o livro-texto como subsídio para a fundamentação científica; 10 indicam o livro-texto como fonte de novos exemplos e 5 reconhecem outros fatores não identificados como relevantes para a utilização de livro-texto.

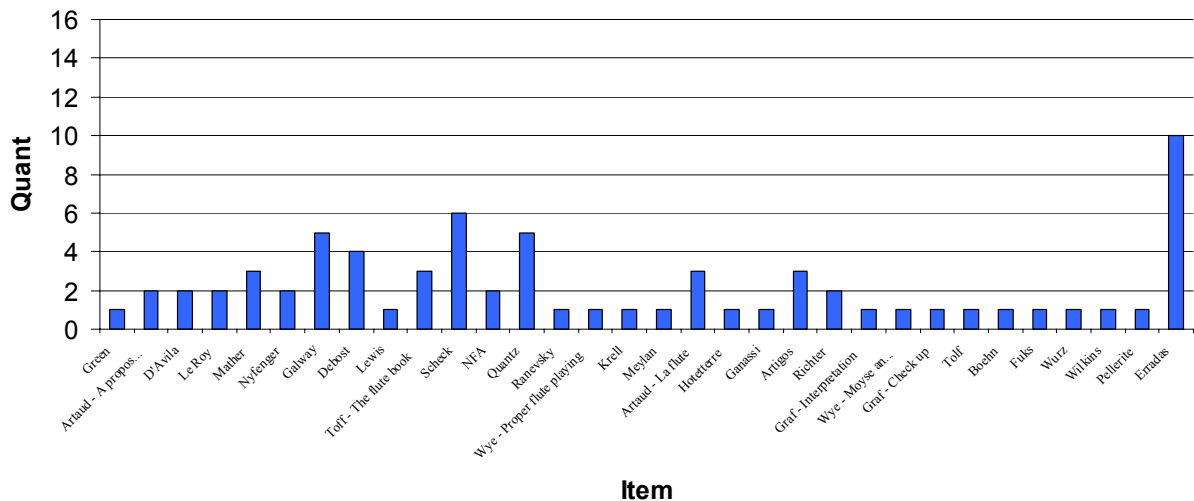
7. Número de livros-texto que utiliza: 1 sistematicamente, 1 esporadicamente, 2 ou mais sistematicamente, 2 ou mais esporadicamente:



Análise: em relação à questão quanto à forma do uso de livro-texto, 11 professores entrevistados responderam que fazem uso de dois ou mais títulos de maneira esporádica e

outros 7 afirmaram que utilizam dois ou mais títulos de forma sistemática. Não foram dadas respostas para o uso sistemático ou esporádico de um único livro-texto.

8. Livros-texto mais utilizados:



Análise: em relação a essa questão, é importante mencionar que não caberia aplicar uma análise percentual ou estatística, em razão da diversidade dos títulos apresentados e da necessidade de mencioná-los. Assim, 17 obras foram citadas apenas uma vez:

- LEWIS, Denis. *O Tao da Respiração*;
- WYE, Trevor. *Proper Flute Playing*;
- GREEN, Barry. *The Inner Game of Music*;
- RANEVSKY, Eugênio. *A Embocadura na Flauta Transversal*;
- KRELL, John. *Kincaidiana*;
- MEYLAN, Raymond. *La flûte*;
- HOTTETERRE, Jacques- Martin. *Principes de la flûte traversière*;
- GANASSI, Silvestro. *Fontegara*;
- GRAF, Peter Lukas. *Interpretation*;
- WYE, Trevor. *Marcel Moyse: An Extraordinary Man*;
- GRAF, Peter Lukas. *Check-Up*;
- TOFF, Nancy. *The Development of the Modern Flute*;
- BOEHM, Theobald. *Versuch einen Anweisung, die Flöte Traversiere zu Spielen*;
- FUKS, Bernard. *A produção Sonora na Flauta Transversal* (dissertação de mestrado);
- WURTZ, Hans. *Querflöetenkunde*;

- PELLERITE, James. *A Handbook of Literature for the Flute*;
- WILKINS, Frederick. *The Flutist's Guide*.

Seis livros foram citados duas vezes:

- ARTAUD, P. -Yves. *A propos de pédagogie*;
- LEROY, René. *Traité de la flute*;
- D'ÁVILA, Raul. *A Articulação na Flauta Transversal*;
- NYFENGER, Thomas. *Music and the Flute*;
- NATIONAL FLUTE ASSOCIATION, *Pedagogical Antologie*;
- RICHTER, Werner. *Bewusste Flöten-technik*.

Outros quatro livros-texto foram mencionados três vezes:

- MATHER, Roger. *The Art of Playing the Flute*;
- TOFF, Nancy. *The Flute Book*;
- ARTAUD, P.-Yves. *La flûte*.

Uma foi apontada quatro vezes:

- DEBOST, Michel. *Une simple flute*.

Duas apareceram cinco vezes:

- GALWAY, James. *Flute*;
- QUANTZ, Joachim. *Essay d'une méthode pour apprendre à jouer de la flûte traversière*.

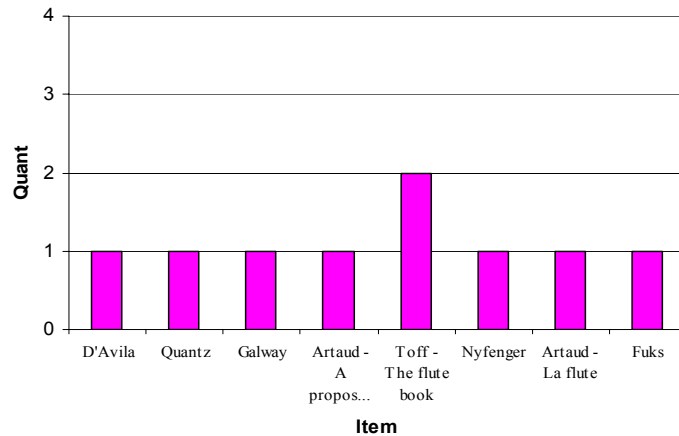
Uma única obra foi citada seis vezes:

- SCHECK, Gustav. *Die Flöte und ihre Musik*.

Todavia, dez respostas foram consideradas descartáveis ou inválidas em razão de apontarem títulos que não se enquadram na definição de livro-texto. Obtiveram-se quatro respostas para publicações de artigos não definidos por títulos.

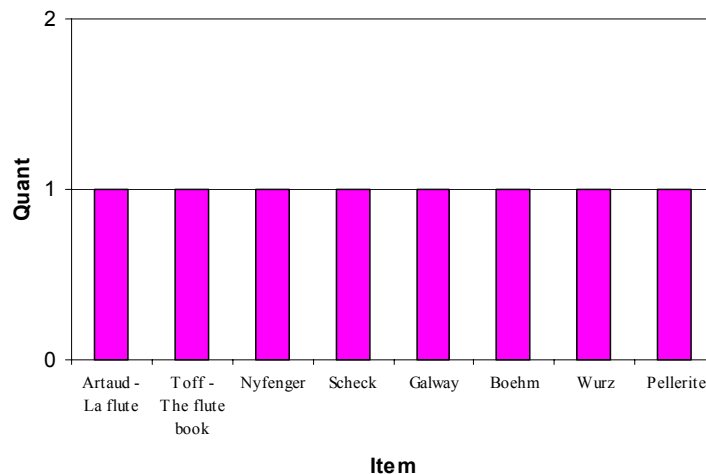
9. Entre duas obras, citar as que considera mais importantes:

a) primeira mais importante:

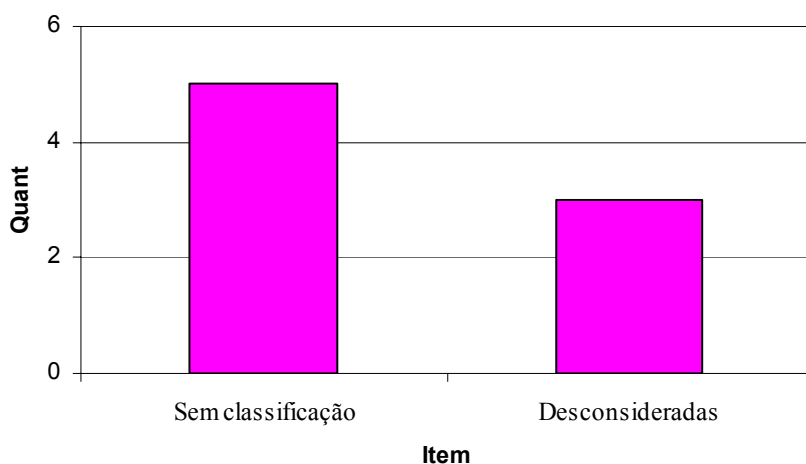


Análise: cada entrevistado citou uma obra diferente como sendo de maior importância. Apenas o livro *The Flute Book*, de Nancy Toff foi citado mais de uma vez.

b) segunda mais importante:



Análise: foi obtido um número único para cada título, isto é, cada entrevistado indicou uma obra diferente. Foram citadas: Artaud, P-Y. *La flute*; Toff, Nancy. *The Flute Book*; Nyfenger, Thomas. *Music and the Flute*; Schek, Gustav. *Die Flöte und ihre Musik*; Galway, James. *Flute*; Boehm, Teobald. *The Flute and Flute-Playing*; Wurtz, Hans. *Querflötenkunde* e Pellerite, James. *A Handbook of Literature for the Flute*.



Análise: é importante assinalar que para um determinado grupo de entrevistados foi impossível classificar as obras citadas em ordem de importância; outras respostas foram desconsideradas por citarem obras que não são livros-texto. Estas estão diretamente ligadas aos títulos descartados da questão 8.

10. Dentre as duas obras escolhidas, explicar o que considera mais relevante em termos de conteúdo na primeira escolha:

Flute, J. Galway – Abrangência, flexibilidade, soluções técnicas.

Essay d'une méthode pour apprendre à jouer de la flûte traversière, J. Joachim QUANTZ – Exemplos de literatura para flauta.

A Articulação na Flauta Transversal Moderna, R. C. D'Ávila – Evolução do ensino do instrumento.

The Flute Book, N. Toff – Diversidade de temas abordados: articulação, produção sonora, técnica, lista de repertório e estilos musicais.

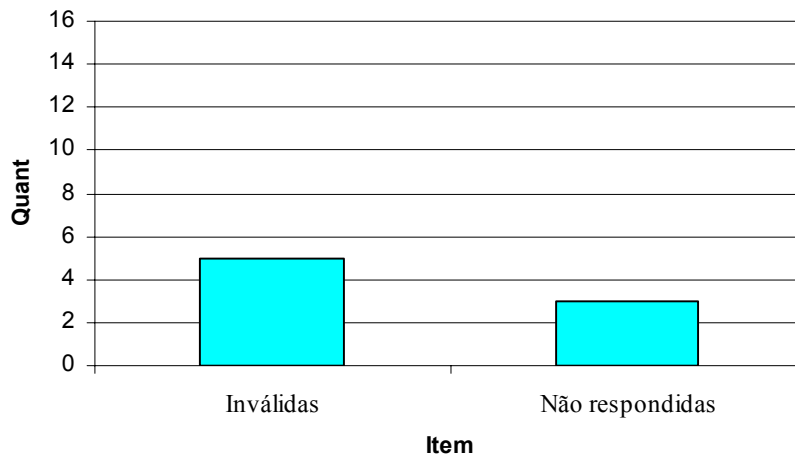
Une simple flûte, M. Debost – Empatia com as idéias do autor, abrangência e facilidade de manuseio.

Music and the Flute, T. Nyfenger – Abordagem didática e uso de metáfora para auxiliar o aprendizado do desenvolvimento psicomotor.

La flûte, P-Y. Artaud – História do instrumento.

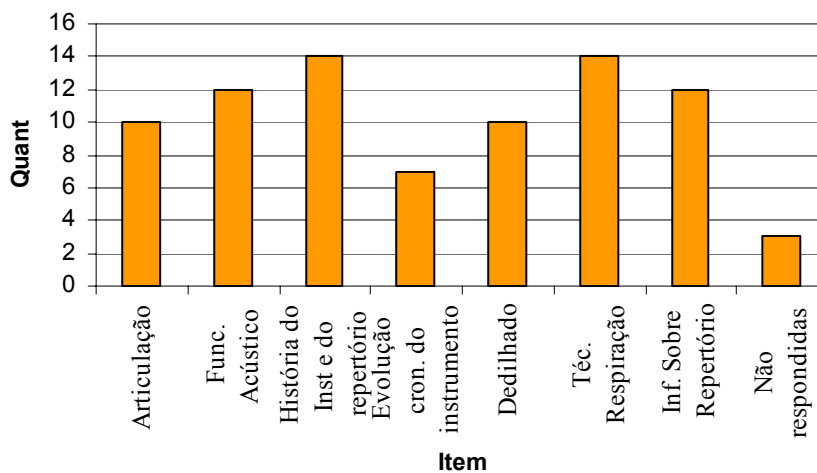
A Produção Sonora na Flauta Transversal (Dissertação de Mestrado), B. Fuks – Aspectos Históricos do Instrumento, acústica, respiração, embocadura e sonoridade.

O gráfico abaixo demonstra as outras respostas.



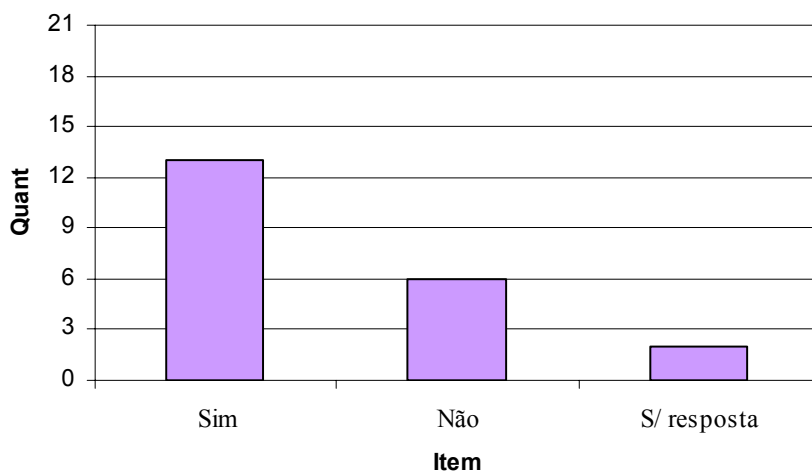
Análise: convém notar que 50% dos entrevistados invalidaram suas respostas ou não responderam à questão.

11. Tópicos de conteúdo mais relevantes: articulação, funcionamento acústico do instrumento, história do instrumento e do repertório incluindo sua execução, evolução cronológica do instrumento, dedilhado, técnica de respiração e informações sobre o repertório.



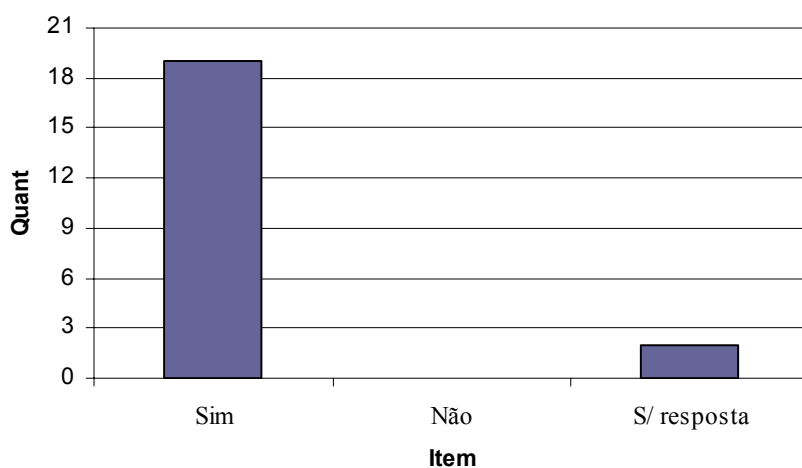
Análise: em razão de haver mais de uma opção de respostas, 14 consideram a história do instrumento e do repertório, tanto quanto a técnica de respiração, como temas considerados mais importantes pelos professores de flauta transversal. Por outro lado, foram atribuídas 12 respostas para os temas funcionamento e acústica do instrumento e também informações sobre o repertório como altamente relevantes. Articulação e dedilhado foram considerados igualmente importantes, obtendo 10 respostas. A evolução do instrumento obteve 10 respostas e outros 3 não responderam.

12. A adoção de livro-texto deve ficar a critério do professor? Sim ou não.



Análise: mesmo para os entrevistados que inicialmente responderam não fazer uso de livro-texto, uma parte manifestou suas opiniões em relação a esta questão. 14 disseram sim a propósito do critério de adoção do livro-texto pelo professor. Outros 6 alegaram que a utilização não deve ficar a critério do professor e 2 não responderam.

13. É importante a adoção de um livro-texto na formação do futuro profissional flautista, venha ele ser professor ou não? Sim ou não.



Análise: Nesse gráfico fica evidenciada uma quase unanimidade, isto é, 19 professores reconhecem a importância do uso de livro-texto como recurso de ensino. Outros 2 entrevistados não responderam à pergunta. É oportuno frisar que uma parte dos professores que não fazem uso de livro-texto respondeu a essa questão.

6. Conclusão

O objeto da pesquisa que orientou esse trabalho, tendo como centro o emprego do livro-texto aplicado na formação do flautista, revelou uma série de conclusões aqui apresentadas. Nesse sentido, nossa proposta de pesquisa sobre os principais livros-texto adotados no Brasil é um recorte aproximado da realidade dentro do contexto nacional, levando em consideração a enorme dimensão geográfica que abarca inúmeras instituições de ensino musical em vários níveis institucionais.

A pesquisa, em primeiro lugar, demonstrou que o livro-texto é amplamente utilizado. É tanto empregado de forma sistemática quanto esporádica. Por outro lado, a maioria dos entrevistados respondeu que aplica parcialmente as idéias contidas nos livros-texto.

Em relação ao livro-texto como recurso didático, as respostas apresentadas demonstram a inexistência de um único fator com caráter predominante. Tais respostas apontam para uma divisão de foco quanto aos fatores que dão validade a esse tipo de literatura.

No que diz respeito ao emprego de livro-texto ficou demonstrado que a maioria dos professores utiliza esporadicamente dois ou mais títulos. Entretanto, uma outra parte dos docentes sustenta empregar dois ou mais livros-texto de forma sistemática. É importante ressaltar que não foram atribuídas respostas para o emprego de um único livro-texto seja de forma sistemática ou não.

Quanto aos livros-texto adotados pelos docentes entrevistados, chama atenção a multiplicidade de títulos. É importante assinalar que alguns títulos têm demonstrado ser de uso comum entre os professores como, por exemplo, *“Die Flöte und ihre Musik”* de Gustav Scheck, ou *“Flute”*, de James Galway, ou ainda *“Essay d’une méthode pour apprendre à jouer de la flûte traversière”*, de Joachim Quantz. Digno de nota aqui é a mínima indicação de títulos em língua portuguesa.

Em relação à lista dos nomes de obras citadas no questionário, quando se solicitou aos entrevistados julgar os títulos mais importantes, um número razoável de respostas revelou uma significativa dificuldade quanto à possibilidade de classificação segundo a ordem de importância.

Quanto aos tópicos de conteúdos contidos nos diferentes livros-texto, foram ressaltados o funcionamento acústico do instrumento, aspectos históricos, repertório, articulação, dedilhado e respiração como temas de preferência entre os docentes.

No que diz respeito à adoção de livro-texto na formação profissional ou não do flautista, destacou-se a unanimidade dos entrevistados. Mesmo aqueles que, no início da investigação, através do questionário, admitiram não empregar o livro-texto como recurso didático, manifestaram reconhecimento quanto à importância da adoção do mesmo.

Podemos constatar através do levantamento que os títulos de livros-texto empregados nas instituições de ensino musical no país contemplam todas as categorias de conteúdo. Dentro desse breve panorama sobre a literatura especializada para flauta,

pretendemos assinalar aqui a baixa produção editorial em língua portuguesa e as evidentes dificuldades que isso acarreta.

Esse estudo acadêmico denota, apesar do grande número de títulos apresentados e acordância em relação à importância do uso de livro-texto como recurso de ensino, dificuldades de divulgação, tradução e acesso como alguns dos obstáculos ao esclarecimento do valor desse tipo de literatura entre alguns professores de flauta transversal no Brasil. Depreende-se que existe uma lacuna de informação no meio profissional docente. Entendemos que uma das razões é o pouco incentivo da parte das instituições de ensino, já que muitas dessas não fazem investimentos necessários no que diz respeito aos recursos de ensino, incluindo a aquisição de publicações dessa ordem. Outra possibilidade é o fato das informações estarem sendo veiculadas de maneira insuficiente.

É importante salientar que os resultados demonstrados neste trabalho são decorrentes de um número significativo de professores atuando em instituições de nível superior no país. Isso justifica o expressivo número de profissionais que empregam livros-texto, assim como o variado índice de títulos citados.

Acreditamos que mesmo de forma insipiente esse estudo traz um diagnóstico relevante sobre o uso do livro-texto no meio educacional musical brasileiro. Ressaltamos ainda que o presente trabalho demonstra a necessidade inequívoca de investimentos por parte das instituições de ensino na disponibilização desse material e o incentivo à tradução dessas obras para o português. O ensino da flauta no Brasil seria extremamente beneficiado com esse tipo de iniciativa devido ao incontestável

valor dessa literatura para pedagogia da flauta, mais uma vez afirmado através desse estudo.

7. BIBLIOGRAFIA

AGRICOLA, Martin. *The Musica Instrumentalis Deudsch: a Treatise on Musical Instruments*. Trad. e Ed. William E. Hettrick. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. (Edição original publicada em 1529 e revisada em 1545)

ALTÈS, Henry. *Célèbre Méthode de Flûte*. Madrid: Real Musical, 1988.

ARTAUD, Pierre-Yves. La virtuosité, le virtuose et sa partition, *Marsyas*, Paris, n°21, p.5-9, março, 1992.

_____. *Método elementar de flauta transversa*. Trad. Raul Costa D'Ávila. Brasília: UnB, 1995.

_____. *A propos de pédagogie*. Paris: Billaudaut, 1996.

_____. *La flute*. Paris: J.-C. Lattès/Salabert, 1986.

ASSIS, Pedro de. *Manual do Flautista: comentários sobre diversos conservatórios da Europa*. Rio de Janeiro: editado pelo autor, 1925.

BARTOLOZZI, Bruno. *New Sounds*. London: Oxford University Press, 1967.

BATE, Philip. *The Flute*. New York: W.W. Norton & Co., 1969.

BAXTRESSER, Jeanne. Beacoming a team player, *The flutist's handbook: A Pedagogy Anthology*, Santa Clarita, CA, The National Flute Association, p.95-99, 1998.

BEALE, John. *A Complete Guide to the Art of Playing the German Flute*. 2a. ed., London: Goulding, D'Almaine, Potter & Co., 1815.

BELLMAN, Jonathan. *A short Guide to Writing about Music*. New York: Longman, 2000.

BOEHM, Theobald. *Die Flöte und das Flötenspiel*. Munich: J. Aibl, 1871.

_____. La flûte et le jeu de la flûte dans les aspects acoustiques, techniques et artistiques. In: DORGEUILLE, Claude. *L'Ecole française de flûte*. Paris: Collection Euterpe, 1994. p. 200-294.

CARRE, Alain. Le cerveau musical, aspects scientifiques et didactiques. *L'éducation Musical*, Paris, n° 427, p. 3 - 4, abril/ maio, 1996.

_____. Le cerveau musical, aspects scientifiques et didactiques. *L'éducation Musical*, Paris, n° 428, p. 13 -16, abril/ maio, 1996.

CARTE, Richard. *A Complete Course of Instructions for the Boehm Flute*. London: Addison & Hodson, 1845.

COHEN, Sheryl. *Bel Canto Flute: The Rampal School*. Cedar Falls: Winzer Press, 2003.

D'ÁVILA, Costa Raul. *A Articulação na Flauta Transversal Moderna*. Uma abordagem histórica, suas transformações, técnicas e utilização. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2004.

DEBOST, Michel. *Une simple flûte*. Paris: Van de Velde, 1996.

DE LORENZO, Leonardo. *My Complete Story of the Flute*. New York: Citadel Press, 1951.

DICK, Robert. *The Other Flute: A Performance Manual of Contemporary Techniques*. New York: Oxford University Press, 1975.

DORGEUILLE, Claude. *L'Ecole française de flûte*. Paris: Collection Euterpe, 1994.

DORUS, Paul Hippolyte. *Méthode pour la nouvelle Flûte Boehm*, Paris: E. Gérard, 1839.

FREITAG, BARBARA; COSTA, WANDERLEY F. DA; MOTTA, VALÉRIA R. *O Livro Didático Em Questão*. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

GALWAY, James. *Flute*. Londres: Halftan & Averill, 1994.

GAGNÉ, Robert. *Como se Realiza a Aprendizagem*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971.

GÄRTNER, Joche. *Le vibrato- avec considération particulière pour la situation du flûtiste – développement historique, nouvelles découvertes physiologiques et présentation d'une méthode intégrée d'instruction*. Regensburg: Gustav Verlag, 1981.

GIRARD, Adrien. *La Flute. Histoires et richesses de la flute*. PARIS : Librairie Gründ, 1953.

GUNN, John. *The Art of Playing the German-Flute On New Principles*. Marion, IA: Janice Dockendorff Boland, 1992. (Facsimile de edição publicada em Londres em 1793).

HARRISON, Howard. *How to Play the Flute*. London: EMI Music Publishing, 1982.

HELM, Eugene; LUPER, Albert. *Words and Music*. Totowa, NJ: European-American Music Corp., 1982.

HERICHÉ, Robert. *A propos de la flûte*. Paris: Gérard Billaudaut, 1985.

HONDRÉ, Emmanuel. Paganini et la flûte. La virtuosité dans les études du XIX siècle. *Marsyas*, Paris, n. 21, p.31-37, março, 1992.

HOTTETERRE, Jacques- Martin. *Principes de la flûte traversière*. Genève: Minkoff reprint, 1973. (Facsimile de edição publicada em Paris em 1720).

KHANER, Jeffrey. How to practice. *The flutist's handbook: A Pedagogy Anthology*, Santa Clarita, CA, The National Flute Association, p. 31-34, 1998.

LEROY, René. *Traité de la flûte, historique, technique et pédagogique*. Paris: Transatlantiques, 1966.

LESCAT, Philippe; SAINT-ARROMAN, Jean. *Flûte Traversière*. Col. Méthodes & Traités 10, Paris: Fuzeau, 2001. vol.I e II.

LINDSAY, Thomas. *The Elements of Flute-Playing*. London: ed. do autor, 1828.

LUSSE, Charles. *L'Art de la flûte traversière*. Genève: Minkoff reprint, 1973.

MATHIAS, Thierry. *Apprendre a jouer de la flûte*. Paris: Ed. Josette Lyon, 1988.

McCUTCHAN, Ann. *Marcel Moyse, Voice of the Flute*. Portland: Amadeus Press, 1994.

MONZANI, Tebaldo. *Instructions for the German Flute*. London: Monzani & Cimador, 1801.

MOTTA, Valéria Rodrigues. *A Produção do Texto Didático: um estudo comparado entre autores e manuais para alfabetização – Brasil/Portugal*. (Manuscrito não publicado).

NYFENGER, Thomas. *Music and the Flute*. Guilford: Thomas Nyfenger ed., 1986.

OLIVEIRA, João Batista Araújo; GUIMARÃES, Sonia D. P.; BOMÉNY, Helena Maria Bousquet. *A Política do Livro Didático*. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1984.

PELLERITE, James. *Handbook of Literature for the Flute*. 3. ed. Bloomington: Zálo, 1978.

PHELPS, Roger P.; FERRARA, Lawrence; GOOLBY, Thomas W. *A Guide to Research in Music Education*, 4. ed. Metuchen: Scarecrow Press, 1993.

PIAGET, Jean. *Para Onde Vai a Educação ?* Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

QUANTZ, Jean Joachim. *Essay d'une méthode pour apprendre à jouer de la flûte traversière – Avec plusieurs remarques pour servir au bon goût dans la musique. Le Tout Eclairci par des Exemples et par XXIV Tailles Douces*. Fac-simile. Berlin: Chretien Frederic Voss, 1952.

RANEVSKY, Eugênio. *A Embocadura na Flauta Transversal: como entender e dominar*. Rio de Janeiro: Eugênio Ranevsky, 1999.

RICQUIER, Michel. *Traité méthodique de pédagogie instrumentale*. Paris: Gérard Billaudaut, 1982.

ROCKSTRO, Richard Shepherd. *A Treatise on the Construction. The History and the Practice of the Flute*. London: Rudall, Carte & Co., 1890.

SANT'ANNA, Flávia Maria ... et al. *Planejamento de Ensino e Avaliação*. 11ª ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1995.

SCHECK, Gustav. *Die Flöte und ihre Musik*. Mainz: Schott, 1975.

SIEGEL, Sidney. *Estatística Não-Paramétrica*. São Paulo: Makron Books do Brasil Ed., 1975.

STOKES, Sheridan W. ; CONDON, Richard A. *Illustrated Method for Flute*. 4a. Ed. Culver City: Trio Associates, 1981.

STOLPER, Mary. Practice Tips for the Piccolo. *The flutist's handbook: A pedagogy Anthology*, Santa Clarita, The National Flute Association, p. 153-160, 1998.

TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe. *Méthode complète de flûte*. Paris: Alphonse Leduc, 1923.

TOFF, Nancy. *The Development of the Modern Flute*. Chicago: University of Illinois Press, 1986.

_____. *The Flute Book: A Complete Guide for Students and Performers*. New York: Oxford University Press, 2a. Ed., 1996.

VIRDUNG, Sebastian. *Musica Getuscht: A Treatise on Musical Instruments*. Trad. e Ed. Beth Bullard. New York: Cambridge University Press, 1993. (Edição original publicada em 1511)

WILSON, Ranson. Breathing : The Central Issue of the Flute Playing. *The flutist's handbook: A pedagogy Anthology*, Santa Clarita, The National Flute Association, p. 59-65, 1998.

WOLTZENLOGEL, Celso. *Método Ilustrado de Flauta*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1983.

8. Anexos

8.1. Questionário da pesquisa

Apresentação

Caro colega, no intuito de elaborar minha dissertação de mestrado em flauta pela UFMG sob a orientação do prof. Maurício Freire Garcia, venho solicitar sua colaboração.

O objeto de pesquisa é: “o livro-texto como instrumento pedagógico para as aulas de flauta transversal”.

Definimos como livro-texto, toda obra literária comportando informações gerais ou específicas sobre o instrumento, seu funcionamento, sua técnica entre outros (ex.: *Flute*, J. Galway, *Une Simple Flute*, M. Debost) sem, no entanto visar à aquisição de uma habilidade específica através de estudos e exercícios como no caso dos métodos (ex.: *Methodes Complètes de Flute*, P. Taffanel, *Método de Flauta Transversal*, C. Woltzenlogel).

A resposta a este questionário é de suma importância para o desenvolvimento deste trabalho que visa traçar um panorama nacional sobre a importância e o uso do livro-texto em sala de aula.

Gostaria de lembrar que este questionário é totalmente anônimo, rápido, objetivo e simples de ser respondido.

Agradeço sua valorosa ajuda que sem ela inviabilizaria a realização deste trabalho.

Um abraço,

Ariadne Paixão

Questionário

1. Em qual cidade você reside atualmente:
(informe a Unidade da Federação)

2. Em qual cidade está a instituição de ensino onde leciona:
(informe a Unidade da Federação)

3. Sua instituição de ensino é de nível:
 - Superior pública
 - Superior particular
 - Nível médio pública
 - Nível médio particular
 - Livre
 - Outra forma de atuação (especifique qual):

4. Dentro de sua prática pedagógica faz uso de algum livro texto relacionado à flauta?
 - sim não

- 4a. Se você marcou **sim**, responda:
 - sistematicamente, ou seja, regularmente todos os estagios da formação.
 - esporadicamente, ou seja de maneira irregular dentro das diversas etapas da formação.

- 4b. Se você marcou **não**, responda:
 - desconheço esse tipo de literatura
 - problemas de acesso às publicações
 - problemas com os idiomas originais
 - considero irrelevante. Se assinalou esse último item explique por quê?
 - livros-texto são limitados e compartimentados. Os conhecimentos do professor são em tese uma somatória de experiências adquiridas ao longo de sua profissão.
 - outros motivos.

5. Caso faça uso de algum livro-texto pode dizer de que forma aplica as idéias deste?
 - integralmente
 - parcialmente

6. Pode sinalizar dentro das opções abaixo, quais fatores justificam a validade desse tipo de obra como contribuição ao seu trabalho pedagógico?

- () Funciona como guia didático.
 () É uma ferramenta prática para sanar dúvidas relativas à prática e

funcionamento do instrumento.

() Fundamenta cientificamente as diversas abordagens teórico-práticas da pedagogia específica do instrumento.

- () Enriquece com novos exemplos e abordagens o trabalho didático.
 () Outros fatores. Quais?

7. Qual número de livros-texto que você utiliza?

- () 1 sistematicamente
 () 1 esporadicamente
 () 2 ou mais sistematicamente
 () 2 ou mais esporadicamente

8. Pode citar o livro ou alguns dos livros-texto que você utiliza? -----

9. Caso tenha citado acima de três obras pode escolher duas e citá-las em ordem de importância para seu trabalho?

1^a -----

2^a -----

10. Dentre as duas obras citadas acima explique o que considera mais relevante em termos de conteúdo na sua 1^a escolha.-----

11. Num primeiro momento, quais tópicos de conteúdo contidos num livro-texto lhe parecem mais relevantes:

- () articulação
 () funcionamento acústico do instrumento
 () história do instrumento e do repertório incluindo sua execução.

- evolução cronológica do instrumento
- dedilhado
- técnica de respiração
- informações sobre o repertório

12. Na sua opinião, a adoção de um livro-texto deveria ficar a critério do professor exclusivamente ?

- sim não

13. Você considera importante a adoção de um livro-texto na formação do futuro profissional flautista, venha ele ser professor ou não?

- sim não

8.2. Números relativos às respostas do questionário

1. Cidade e UF de residência:

Cidade	UF	Quantidade
Brasília	DF	4
Maringá	PR	1
Porto Alegre	RS	2
Vitória	ES	1
Campinas	SP	1
Belo Horizonte	MG	6
Salvador	BA	1
Pelotas	RS	1
Fortaleza	CE	1
São Paulo	SP	1
Nova Friburgo	RJ	1
Goiânia	GO	1

2. Cidade onde leciona:

Cidade	UF	Quantidade
Porto Alegre	RS	2
Belo Horizonte	MG	5
Salvador	BA	1
São Paulo	SP	1
Vitória	ES	1
Maringá	PR	1
Brasília	DF	4
Pelotas	RS	1
Ouro Preto	MG	1
Niterói	RJ	1
Nova Friburgo	RJ	1
Goiânia	GO	1
Fortaleza	CE	1

3. Instituição de ensino:

Característica	Quantidade
Médio pública	5
Superior pública	14
Livre	3
Outra formação	1
Superior particular	2
Médio particular	1

4. Uso de livro texto:

	Quantidade
Sim	16
Não	5

4 a. se sim:

	Quantidade
Sistematicamente	6
Esporadicamente	10

4b. se não:

	Quantidade
Problemas de acesso	4
Idioma	2
Desconhecimento	1

5. Aplicação das idéias:

	Quantidade
Parcialmente	16
Integralmente	1

6. Fatores que justificam a validade:

	Quantidade
Guia didático	5
Sana dúvidas	2
Fundamenta cientificamente	9
Novos exemplos	10
Outros	5

7. Quantidade de títulos empregada:

	Quantidade
2 ou mais esporadicamente	11
2 ou mais sistematicamente	7
1 esporadicamente	0
1 sistematicamente	0

8. Títulos citados:

vide gráfico da questão p. 19.

9. Citar em ordem de importância:

vide gráfico da questão p. 20.

10. Conteúdo relevante na 1ª. Escolha:

vide relação, questão 10 p. 22.

11. Temas de maior importância:

	Quantidade
Articulação	10
Funcionamento acústico	12
História do instrumento e do repertório	14
Evolução cronológica do instrumento	10
Dedilhado	10
Técnica de respiração	14
Informação sobre o repertório	12
Não respondidos	3

12. A adoção do livro-texto deveria ser exclusividade do professor?

	Quantidade
Sim	14
Não	6
S/ resposta	2

13. É importante a adoção de um livro-texto na formação do futuro profissional flautista, venha ele ser professor ou não? Sim ou não.

	Quantidade
Sim	19
Não	0
S/ resposta	2